REDE DE COOPERAÇÃO
INTERMUNICIPAL COM O TARRAFAL

(ILHA DE SANTIAGO, CABO VERDE)

plano estratégico

ENQUADRAMENTO

A **Cooperação Intermunicipal** é definida como uma das *"melhores formas de cooperação descentralizada"*[1] que se estabelece a partir de *"laços de parceria entre municípios de Países desenvolvidos e municípios dos Países em desenvolvimento, mediante uma relação de igualdade e de reciprocidade"*[1], atribuindo-lhes um papel fundamental na elaboração de políticas públicas ao nível da administração local como são, entre outras possibilidades, os "protocolos de cooperação", com vista à realização de projetos específicos ou de assessorias técnicas e as "geminações" que se consubstanciam em acordos que têm como objetivo a troca de conhecimentos e a concretização de projetos ou programas, numa perspetiva de médio e longo prazo.

A **Rede de Cooperação Intermunicipal com o Tarrafal** começou a ser pensada em janeiro de 2008, quando se iniciaram contactos entre os municípios da Amadora, Fundão, Grândola, Marinha Grande, Moita, Montemor-o-Novo, Nisa, Setúbal e Vila Real de Santo António, que tinham já estabelecido relações de amizade com o Tarrafal, com o objetivo de identificar e perspetivar a realização de projetos de cooperação conjunta.

A formalização da rede de cooperação, que integra os municípios acima identificados, culminou com a assinatura do **Acordo Intermunicipal de Cooperação com o Tarrafal**, no dia 27 de setembro de 2008. Recentemente, aprovaram a proposta de subscrição do Acordo os municípios portugueses de Vila Franca de Xira e de Moura.

O estabelecimento deste Acordo visou e visa promover e desenvolver trocas de experiências e de conhecimentos, permitindo, simultaneamente, uma partilha de responsabilidades mais acentuada e uma gestão mais racional dos recursos.

Em alguns municípios da rede, o estabelecimento de laços com o Tarrafal remonta à década de oitenta do século passado. O desenvolvimento de projetos culturais e desportivos de continuidade e de ajudas pontuais à implementação dos serviços da autarquia do Tarrafal, por exemplo, foi considerado uma mais-valia no âmbito do trabalho já desenvolvido pela rede propriamente dita.

A experiência acumulada por cada município, e partilhada com os restantes, tem sido ampliada pelo

[1] "Uma Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa", IPAD/MNE, 2006

trabalho conjunto, o que nos permite, hoje, ter um entendimento da realidade do Tarrafal e das capacidades e recursos disponíveis, para levar a cabo projetos de cooperação/ajuda ao desenvolvimento. É com base nesse conhecimento que se definiram as prioridades apresentadas neste Plano Estratégico de Cooperação Intermunicipal.

O plano, que agora se apresenta, visa a prossecução dos "Objetivos de Desenvolvimento do Milénio", aprovados na Assembleia Geral das Nações Unidas em 2000, e tem ainda por referência a "Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa", definida pelo Estado Português, que prevê a "relação com os países africanos de expressão portuguesa", enquanto "um dos pilares fundamentais" da sua política externa.

Questões como o "desenvolvimento sustentável e a luta contra a pobreza", através do apoio à melhoria do "acesso a cuidados de saúde, à alfabetização básica, à educação e à habitação" assim como o apoio na criação de "atividades geradoras de rendimento, de ações de inclusão social e de promoção de igualdade de oportunidades, designadamente entre homens e mulheres", são preocupações centrais nestas orientações.

Considerando o alargado âmbito de intervenção patente neste plano, que consubstancia a ambição de contribuir de forma inequívoca para aumentar o índice de desenvolvimento socioeconómico do Tarrafal, os municípios da Rede propõem-se trabalhar nos próximos oito anos, de forma articulada e multilateral, em projetos específicos de parceria e de ajuda ao desenvolvimento sustentável do Tarrafal. Assim, organizar-se-ão em torno dos seis eixos de intervenção, com vista à dinamização dos respetivos planos de ação, garantindo o seu alinhamento com o Plano Estratégico.

Os municípios da Rede propõem-se a funcionar como interlocutores chave neste processo, mobilizando os diferentes agentes, e tendo sempre presente a necessidade de procura de recursos financeiros, quer angariando mecenas, quer promovendo o investimento financeiro, quer efetuando o desenvolvimento de candidaturas a programas de financiamento.

Para o efeito, contam com o apoio dos parceiros da sociedade civil, dos governos dos estados de Portugal e Cabo Verde, das empresas, das escolas, das instituições de ensino superior e demais atores locais, das instâncias da união europeia, da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento.

É com os olhos postos no futuro que nos propomos estabelecer e cimentar um relacionamento entre populações, mobilizando para tal os agentes sociais, económicos e culturais, tornando-o assim dinâmico e mutuamente vantajoso, dando-lhe conteúdo concreto, através de projetos de desenvolvimento específicos de parceria e de ajuda mútua.

TARRAFAL DE SANTIAGO

Situado a norte da Ilha de Santiago, o concelho do Tarrafal detém uma superfície de 112.4Km^2 e uma população de 18.565 habitantes que, de uma forma geral, se distribui pela agricultura, pesca e silvicultura[2]. Apesar do desenvolvimento insuficiente da economia local, motivado pela falta de recursos financeiros próprios e pela insuficiência de investimento estrangeiro, da fragilidade do tecido empresarial e da ausência de cultura empresarial, que se reflete no baixo nível de produtividade e de rendimentos, bem como em situações de desemprego e pobreza, o Tarrafal (de Santiago) possui excelentes condições para o turismo, com atividades que vão desde o mero lazer, com o desfrute de belos dias de praia, até à prática da pesca, do mergulho ou à descoberta da ilha onde se situa e que fez com que esse importante setor de desenvolvimento económico passasse a ser um dos principais atrativos para o crescimento do concelho. Da ausência de um serviço organizado, qualificado e apetrechado de socorros à população, resulta a incapacidade de resposta adequada em caso de acidente, sinistro ou catástrofe. A inexistência de um sistema de formação profissional concorre para a ausência de recursos humanos qualificados, de produção de conhecimento e de disseminação de *know-how* técnico. Também ao nível das infraestruturas de ensino pré-escolar se verificam problemas relativos ao estado de degradação do edificado e à insuficiente dotação de equipamento e material didático.
Também a eficiência, a eficácia e a visibilidade da ação institucional são diminuídas em consequência dos constrangimentos financeiros, da incipiente cultura empresarial, bem como da falta de recursos humanos qualificados e de *know-how* técnico, daí resultando a inexistência de ações concertadas e a inoperância no terreno. De igual modo, a ineficácia na utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) se traduz numa incapacidade de comunicação com impactos transversais nas diferentes áreas.
Para além da língua comum e dos laços históricos que nos unem, o estreito relacionamento, desenvolvido nas últimas décadas, entre os municípios da rede, permite um conhecimento aprofundado e consensualizado sobre as fragilidades e as potencialidades do território do Tarrafal de Santiago, os principais constrangimentos com que se debate a sua população, bem como as suas expetativas, sobre os quais esta rede intermunicipal pretende intervir.

[2] Censos Cabo Verde - 2010

VISÃO

A visão da Rede de Cooperação Intermunicipal é a de um município do Tarrafal social, cultural e economicamente sustentável, com melhoria efetiva das condições de vida da população.

MISSÃO

A Rede de Cooperação Intermunicipal com o Tarrafal é constituída por 11 municípios portugueses e o município cabo-verdiano do Tarrafal de Santiago. Visa elevar os níveis de vida e de desenvolvimento das populações do Município do Tarrafal, tendo por referência o cumprimento dos "Objetivos de Desenvolvimento do Milénio".
Para esse efeito, a rede colabora de forma sinérgica e concertada com atores estatais e não estatais.

VALORES

Toda a ação da rede tem como pressupostos os valores da solidariedade, da dignidade humana, da igualdade e da liberdade.
A prossecução do trabalho da rede tem subjacente a valorização da multiculturalidade dos intervenientes e o respeito pelas diferenças.

OBJETIVO GERAL

Aumentar o índice de desenvolvimento socioeconómico do Tarrafal.

EIXOS DE INTERVENÇÃO

EIXO I
MELHORAR E EQUIPAR AS INFRAESTRUTURAS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR

- Apoiar a reabilitação dos estabelecimentos de ensino pré-escolar;
- Dotar os estabelecimentos de ensino pré-escolar de mobiliário e material didático adequados.

EIXO II
EXISTÊNCIA DE UM SISTEMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

› Apoiar a criação de uma escola de formação profissional.

EIXO III
EXISTÊNCIA DE UM SERVIÇO DE SOCORROS, ORGANIZADO E ADEQUADO À POPULAÇÃO

- Promover a criação e organização de uma Associação Local de Bombeiros, sustentável no tempo;
- Dinamizar um gabinete de proteção civil;
- Criar um serviço de socorros a náufragos, sustentável no tempo e devidamente certificado.

EIXO IV
DESENVOLVER A ECONOMIA LOCAL

- Apoiar a criação e instalação de um gabinete de apoio ao empresário (GAE);
- Apoiar as atividades tradicionais como forma de geração de riqueza;
- Dinamizar ações de promoção e divulgação do potencial económico local;
- Apoiar a criação de um parque empresarial.

EIXO V
AUMENTAR A EFICIÊNCIA, A EFICÁCIA E A VISIBILIDADE DA AÇÃO INSTITUCIONAL

- Existência de um parque habitacional reabilitado;
- Ampliação da rede de água;
- Ampliação da rede de saneamento básico e ligação à ETAR (existente);
- Otimização dos recursos e meios no funcionamento da autarquia;
- Aumentar o conhecimento do trabalho desenvolvido pela Rede;
- Valorizar a cultura e o desporto enquanto dimensões do desenvolvimento local;
- Aumentar as respostas sociais.

EIXO VI
MELHORAR AS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

- Melhorar as infraestruturas de acesso à internet;
- Aumentar a formação na ótica do utilizador.

FICHA TÉCNICA

Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia, no âmbito do projeto "Redes para o Desenvolvimento: da geminação a uma cooperação mais eficiente". O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da Rede de Cooperação Intermunicipal com o Tarrafal (Ilha de Santiago, Cabo Verde) e não pode, em caso algum, ser tomado como a expressão das posições da União Europeia.

EDIÇÃO: Rede de Cooperação Intermunicipal com o Tarrafal (Ilha de Santiago, Cabo Verde)
CONCEÇÃO GRÁFICA: Carlos Jorge Design
FOTOGRAFIA: Câmara Municipal da Marinha Grande, Câmara Municipal da Moita, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Câmara Municipal de Nisa, Câmara Municipal de Setúbal, Câmara Municipal do Tarrafal - Santiago - Cabo Verde, Luís Barreiros, João Marques
DEPÓSITO LEGAL: 0000000000
ISBN: 0000000000000
IMPRESSÃO: xxx?
TIRAGEM: 1.000 exemplares

maio de 2013